

A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa (UENF)

thamiresgsa@gmail.com

Elisângela Matos Oliveira de Souza (UENF)

elisangela.uffcampos@gmail.com

Ana Luiza Barcelos Ribeiro (UENF)

analuizabarcelos32@yahoo.com.br

Bianka Pires André (UENF)

biankapires@gmail.com

RESUMO

A importância do lúdico como instrumento metodológico é abordada sob a ótica da utilização dos mesmos na busca de um melhor aprendizado dos alunos, partindo da escolha da melhor atividade lúdica a ser utilizada para cada conteúdo programático, dos objetivos a serem alcançados com o uso dessas atividades, que favoreçam a exploração do potencial e o desenvolvimento das habilidades que eles proporcionam. O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão para que o aprendizado se torne mais atrativo e significativo. O presente trabalho se desenvolve a partir de uma revisão bibliográfica sobre os métodos lúdicos na educação infantil. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época, conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural, vivido por todos e também utilizado como um instrumento de caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo. Ensinar e aprender pode e deve ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo ensino-aprendizagem é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. A criança é um indivíduo em construção, e ao iniciar sua vida na escola, ela já vem marcada por seus gestos, suas atitudes, seu olhar e suas palavras. Ela interage com as pessoas e através de suas atitudes busca compreender o mundo. A educação infantil é um marco importante na vida dessa criança porque é nela que iremos perceber as diversas formas do brincar e de como essa criança se coloca no ambiente, suas atitudes, sua maturidade, sua interação com o outro.

Palavras-chave:

Infância. Lúdico. Educação infantil.

1. Considerações Iniciais

A criança, em seus primeiros anos de vida já consegue realizar as mais diferentes tarefas. Desde escolhas como: o que fazer, com quem quer falar, para onde quer ir, interagir com pessoas, se expressar e sabero

que fazer e demonstra em seus gestos seja ele um olhar ou uma palavra.

Segundo Kishimoto (2010):

[...] entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010. p. 1)

O brincar é a atividade principal e primordial para a criança em seu cotidiano. Através do brincar, a criança é capaz de expressar os mais diversos sentimentos, desde uma tristeza ou inquietação, até o mais largo dos sorrisos de felicidade. A partir das brincadeiras, a criança conhece a si mesma e ao mundo ao seu redor, entende o que é dividir, esperar, o que lhe dá prazer e o que não lhe agrada. Conseguir expressar a individualidade e se identificar como parte do meio em que se encontra abre um leque de possibilidades e descobertas para a criança

Através do brincar de diferentes maneiras a criança entende que, por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, a possibilidade de criar e solucionar problemas. Durante as brincadeiras, as crianças experimentam diversas formas de explorar objetos, as outras crianças, o contato com a natureza e aprendem sobre sua cultura e o lugar onde vive e convive, desta forma se torna mais fácil compreendê-lo e se expressar. A brincadeira se torna uma ferramenta grandiosa para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Nesta fase escolar, educação infantil, o educar e o brincar são indissociáveis, e contribuem para que a criança viva seu tempo, e a brincadeira se torna uma linguagem, aproximando a criança da escola, contribuindo para o desenvolvimento dela de forma significativa. Diante desta abordagem, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre a importância do brincar na educação infantil e como a criança se desenvolverá a partir desta vivência nesta importante etapa do desenvolvimento.

2. Considerações acerca do lúdico

O lúdico na infância leva a criança a internalização de regras e conceitos, levando a reflexão e a aprendizagem partindo do concreto, a partir da vivência de conceitos, ampliando assim sua criatividade, sua memória e a estruturação de seu pensamento fundamentado no que foi vivido.

A palavra lúdico é abrangente e associada a jogos, brinquedos e brincadeiras no que se refere ao contexto educacional (SANTOS, 1997) definição de lúdico mostra-se quase sempre associada a jogo, a diferença está na estrutura do jogo com e sem regras, com refere-se à competição, disputa, requer habilidades mentais e físicas e, sem a brincadeiras, diversão, espontaneidade.

O lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, brincadeira, brincar, sendo, no entender deste autor, o lúdico a essência do ser humano. Antes de o ser humano se tornar Homo Sapien – um ser pensante, e, Homo Faber – aquele que faz, ele se constitui como Homo Ludens – um ser lúdico, que brinca, joga e interage de forma lúdica conforme a sua realidade. (HUIZINGA, 2014). Como o lúdico faz parte da essência do ser humano independentemente de sua faixa etária, mas na infância é fundamental para o seu desenvolvimento psicossocial, assim o professor pode utilizá-lo como favorecedor para a sua prática pedagógica.

De acordo com a escritora Wajskop (1995, p. 68) o “Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a autoativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos”. A partir das brincadeiras a criança aumenta sua sensibilidade visual e auditiva, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas.

Encarado muitas vezes como perda de tempo erroneamente, observa-se que a criança que não brinca possui dificuldades em desenvolvimento, visto que o lúdico possibilita o envolvimento social, onde a criança cria e recria as normas construindo alternativas para resolver seus problemas, desenvolvendo ainda habilidades como cooperação, comunicação, competição e reduzindo sua agressividade se formando para o seu futuro.

Os estudos de Winnicott (1975) são focados no brincar e possui como objeto de estudo a manifestação lúdica, trazendo o conceito de transicionalidade, que é um campo intermediário entre a realidade concreta e o mundo interno psíquico do sujeito. Segundo o autor, é neste espaço, de desfrute, lúdico, prazeroso e criativo, que o brincar acontece. Por esse motivo que o brincar essencialmente satisfaz. Portanto, o brincar é fazer (enquanto realidade objetiva) e ser (enquanto atitude criativa, que possibilite um colorido à vida, contrário à submissão ao que está posto).

Queiroz, Maciel e Branco (2006) afirmam:

A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p. 170)

A brincadeira é desenvolvida pela criança desde que ela ainda é considerada um bebê, no entanto, ela ainda não possui uma função especificada. A brincadeira contribui significativamente com o desenvolvimento da criança aguçando sua percepção sobre os objetos e ambientes no qual está inserida.

No contexto educacional, Santos (2011) aponta para o conceito da palavra lúdico que:

[...] tem o caráter de jogo, brinquedo, brincadeira e divertimento. Brincadeira refere-se basicamente à ação de brincar, à espontaneidade de uma atividade não estruturada; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar, jogo é compreendido como brincadeira que envolve regras e, divertimento como um entretenimento ou distração. (SANTOS, 2011, p. 24)

Observa-se que a definição de lúdico mostra-se quase sempre associada a jogo, tendo como diferença apenas a estrutura do jogo que se apresenta com e sem regras, com regras refere-se à competição, disputa, requer habilidades mentais e físicas enquanto que sem as regras as brincadeiras possuem o caráter de diversão, espontaneidade. Santos (2011) expõe com clareza a definição de jogo e acrescenta outros termos a esta ação cujo pretexto é entreter e divertir, são os atos de brincar e a brincadeira.

No contexto educacional, o uso do lúdico deve ser marcado por objetivos claros e definidos, direcionados para o que se quer atingir, mostrando-se uma importante estratégia para ensinar, fixar ou mesmo aprender conceitos, conteúdos e experienciar situações, chegando assim, ao verdadeiro sentido do Lúdico. Pode ser através de jogos, brincadeiras, porque tudo isso tem fundamento e faz parte do ato de ensinar, o professor também deve brincar com os seus estudantes. Pereira (2005) sustenta que:

[...] a importância de viver o brincar como possibilidade de incorporação do lúdico a prática docente, na medida em que quanto mais o adulto vivenciar sua ludicidade, maior será a chance de este profissional trabalhar com a criança de forma prazerosa. (PEREIRA, 2005, p. 77)

O professor deve buscar conhecimentos sobre o lúdico e antes de

utilizá-lo é fundamental que ele observe o ambiente, a realidade da turma e use de criatividade e determinação para explorar as atividades lúdicas com as crianças, com objetivos claros e definidos. O uso do lúdico na educação torna-se um desafio à prática do professor, pois além de selecionar, preparar, planejar e aplicar os jogos precisa participar no decorrer do jogo, se necessário jogar, brincar com as crianças, mas sempre observando, no desenrolar, as interações e trocas de saberes entre eles.

3. Panorama da Educação Infantil

A educação infantil é considerada uma das fases mais importantes para o desenvolvimento da criança, especialmente na faixa etária que compreende do 0 aos seis anos de idade, porque é nela que as crianças adquirem experiências que irão deixar marcas para o resto de suas vidas.

De acordo com Souza, (1998) é na educação infantil que as bases cognitivas começam a ser estruturadas, partindo do princípio em que nesta época, as crianças serão estimuladas e colocadas sob várias etapas do desenvolvimento.

A Constituição Federal- CF de 1988 assegura em seu artigo 208, inciso 4º que a educação infantil é um dever do Estado, reforçado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei 8069/1990 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9394/1996 e constitui que a educação infantil é a primeira etapa de formação e que esta, por sua vez, se inicia nos primeiros anos da vida da criança e é essencial para a formação dela. Ainda dentro das prerrogativas legais, a LDB, em seu artigo 22 reforça que:

[...] a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum e indispensável para o exercício da cidadania favorecendo-lhes meios que o permita progredir nos estudos posteriores. (BRASIL 1996, Art. 22)

Ainda de acordo com a LDB, no que tange a educação infantil, os artigos 29 e 30 apontam que:

Art.29- A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31 Na educação infantil a

avaliação far – se – á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, Art. 29-30)

No entanto, o que observamos no cenário existente hoje, é que no que concerne a qualidade dos serviços prestados, as escolas de educação infantil da rede regular de ensino, especificamente no município de Campos dos Goytacazes, na rede pública, ofertam os serviços de forma diferenciada, que vão desde aquelas com estrutura mais completa em termos de profissionais e recursos humanos, até aquelas que não possuem estrutura adequada.

Nesse sentido, Palácios (2007) discorre que a qualidade das escolas, principalmente aquelas que possuem creche são muito desiguais, bem como os serviços ofertados são escassos ou diferenciados, o que prejudica o desenvolvimento integral das crianças. O autor reforça também que em se tratando do desenvolvimento e autonomia das crianças, elas devem ser valorizadas e priorizadas.

4. *O lúdico na educação Infantil*

Nossa proposta de trabalho se deu a partir de nossas observações e nosso olhar acerca do desenvolvimento das crianças da educação infantil a partir do universo lúdico.

As atividades lúdicas, quando aplicadas de forma correta e de modo com que estimulem o desenvolvimento das crianças, contribuem diretamente para que façamos um trabalho pedagógico que permita a realização da aprendizagem na forma de conhecimento e de forma contextualizada.

Essas atividades, não só proporcionam o desenvolvimento físico, mas também emocional, motor, cognitivo e social, que articuladas, elas estimulam a criança a pensar e a expor os seus sentimentos e ações.

Dentro desse contexto, Schwartz (2009), destaca que:

[...] a criança é automotiva para qualquer prática, principalmente a lúdica, sendo que tendem notar a importância de atividades lúdicas para seu desenvolvimento, assim sendo, favorece a procurar pelo retorno e pela manutenção de determinadas atividades. (SCHWARTZ. 2009, p. 205)

Ainda para o referido autor, as atividades lúdicas contribuem para o bem estar psicológico da criança.

Outro aspecto a ser considerado sobre as atividades lúdicas no contexto da educação infantil, é que elas facilitam os relacionamentos e vivências no ambiente escolar. Elas também contribuem para o desenvolvimento da imaginação das crianças, e principalmente, modificam o sujeito diante do seu objeto de aprendizagem.

Sobre o lúdico na educação infantil, Dohme (2003), expõe que:

[...] as atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, 2003, p. 113)

A experiência do lúdico na educação infantil ressalta que a criança ao ser colocada nela, se sente satisfeita com o real, o concreto, toando, pegando-o, desmontando, montando, sentindo texturas, tamanhos, formas. Essa atividade é pautada meramente no prazer em executá-la e desta forma, a criança se desenvolve integralmente, interage e se socializa com sua turma.

5. Considerações finais

Compreendemos a partir desse trabalho que o lúdico não se trata apenas de uma ferramenta capaz de auxiliar pais, professores e pessoas que tenham contato com a criança, mas sim uma estratégia grande que está aliada diretamente ao desenvolvimento da criança em diferentes aspectos e fases do seu crescimento, seja ele físico ou intelectual.

A ludicidade a partir do lúdico deve ser trabalhada fortemente junto com a criança, esclarecendo objetivos e direcionando a brincadeira ou instrumento que esteja utilizando para realizar alguma tarefa a fim de alcançar um aproveitamento do que se propõe a realizar junto a criança.

O lúdico, então se torna fundamental para o crescimento, processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e influência diretamente nas escolhas e tomadas de decisões dela quando adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1998.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional*: Lei nº 9394/96.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei nº 8069/90.

DOHME, Vânia. *Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelo*. Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PALACIOS, J. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, J. E. *A importância do lúdico na formação de educadores: uma pesquisa na ação do Museu da Educação e do Brinquedo – MEB*. 2005. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

QUEIROZ, N. L. N. MACIEL, D. M.M. A. BRANCO, A. U. *Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista*. 2006.

SANTOS, E. C. *Dimensão lúdica e arquitetura: o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia*. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. 363 f.

SANTOS, S. M. P. (Org.). *O lúdico na formação do educador*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Schwartz, G. M. *Conteúdos lúdicos, expressivos e artísticos na educação formal*. In: *Educar em Revista*. Setor de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), n. 33, p. 205-220, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/29847>>.

SOUZA, E. R. *O lúdico como possibilidade de inclusão no Ensino Fundamental*. In: *Revista Motrivivência*, v. 8, n. 9, 1996.

WAJSKOP, G. *Brincar na pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1995.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.